

SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS  
FACULDADE “AMADEUS”  
CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA

MISAEL CUSTODIA SOUZA

CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO: a responsabilidade com o destino do lixo.

ARACAJU SE  
2014.2

MISAEL CUSTODIA SOUZA

CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO: a responsabilidade com o destino do lixo.

Artigo apresentado à Sociedade de Ensino Superior Amadeus, Faculdade Amadeus como requisito para aprovação Final e obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Auxiliadora Santos

**Aracaju SE**  
**2014.2**

**CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO: a responsabilidade com destino do lixo.**

Artigo apresentado à Sociedade de Ensino Superior Amadeus, Faculdade Amadeus – FAMA, como requisito final para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

---

Coordenador: Williams dos Santos

---

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Auxiliadora Santos

---

Professor Examinador: Williams dos Santos

Aprovado com média: \_\_\_\_7,5\_\_\_\_

Aracaju (SE), 21 de novembro de 2014

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, por ter me concedido força para encarar todos os desafios e obstáculos da vida encontrados durante essa caminhada de curso.

Ao meu pai José Milton e a minha mãe Lúcia, pelo carinho, cuidado e dedicação de vários anos de vida, orações e conselhos agradáveis e preciosos, sua fé em Deus e às minhas atitudes de superar todos os meus limites.

Agradeço desde já a professora Dra. Maria Auxiliadora Santos e professora Ma. Priscila Christina Borges Dias Randow pelas orientações que foram fundamentais para o meu trabalho.

Agradeço a todas as colegas e amigas de sala de aula Aparecida, Cinthia, Claudia, Geraldina, Juliana, Marcia, Sandra, Silvanete que foram pessoas importantes na minha trajetória durante este curso.

Pelo carinho por me ajudar indiretamente e pelo incentivo para estudar agradeço às minhas primas e primos.

Aos educadores da Faculdade Amadeus, das diversas disciplinas pela forma de incentivar e sempre me encorajar com seus conhecimentos. Puderam contribuir de forma especial nesta caminhada para minha formação.

Agradeço desde já a todos que direta ou indiretamente participaram da minha trajetória e contribuíram para o meu crescimento com participação significativa na minha história de vida.

“Interação dialética do homem e seu meio sociocultural. Ao mesmo tempo em que o ser humano transforma o seu meio para atender suas necessidades básicas, transforma-se a si mesmo”.

VYGOTSKY

## CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO: a responsabilidade com o destino do lixo.

Misael Custodia Souza<sup>1</sup>.

### RESUMO

O presente estudo teve como base o projeto “O lixo responsabilidade de todos”, que tratou a respeito da aprendizagem dos educandos, relacionada aos problemas que envolvem o lixo e o meio ambiente. Teve abordagem qualitativa com base em um estudo de caso a fim de aprofundar o tema Teve como objetivo geral analisar a construção do conhecimento sobre o lixo, com os alunos da educação infantil através da roda de conversa. E como objetivos específicos: analisar através da roda de conversa o ensino de ciências; investigar estratégias pedagógicas utilizadas no processo de ensino aprendizagem escolares; pesquisar aspectos sobre o lixo doméstico, com intuito de construir com a criança conhecimento sobre o lugar do lixo. Partiu da questão de pesquisa: como construir conhecimento sobre o lugar do lixo, através da roda de conversa na educação infantil? O trabalho foi realizado em Aracaju SE em uma escola da rede privada de ensino, que oferece vagas para o ensino infantil. Dessa maneira, desenvolvemos a sequência didática com vários momentos. Neste sentido, pudemos perceber o quanto foi significativo ensinar para o discente de maneira prática e objetiva para que pudessem entender o quanto é importante separarmos o lixo de nossas casas. É preciso que todas as crianças e pessoas façam a sua parte de colaborar e sinalizar para outras pessoas que estiverem jogando lixo na rua, no chão, a própria criança mostra para a outra pessoa que não está correto fazer essa atitude.

**Palavras-chave:** Aprendizagem Escolar. Construção do conhecimento. Roda de conversa na educação infantil.

### ABSTRACT

The present study paper was based on the project "garbage responsibility", which dealt about the students' learning related to problems involving the garbage and the environment. Had a qualitative approach based on a case study to deepen the topic general aim was to analyze the construction of knowledge about garbage, with students from kindergarten through the conversation wheel. And how specific objectives: to analyze the pedagogical action, in science education in early childhood education; investigate pedagogical strategies used in school teaching learning process; research aspects of household waste, in order to build knowledge about the child's place garbage. Departed the research question: how to build knowledge about the place of garbage through the round of conversation in early childhood education? The study was conducted in Aracaju SE in a private school education, which offers places for early childhood education. Thus, we developed the instructional sequence with several time. In this feeling, we realize how significant it was to teach the student a practical and objective way so that he could understand how important it is separated trash from our homes. It is necessary that all children and people do their part to cooperate and to signal to others who are throwing garbage on the street, on the floor, with the child shows the other person that is not correct making this attitude.

**Keywords:** School Learning. Knowledge construction. Wheel conversation in early childhood education.

---

<sup>1</sup> Aluno do Curso de Graduação em Pedagogia da Faculdade Amadeus; email: misael.custodio@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

Através deste trabalho discutimos com as crianças que o lixo está presente no nosso dia-a-dia. Ao comprar o alimento observamos que a embalagem está presente no biscoito, pipoca, achocolatado, refrigerante e os alunos não têm hábito de colocar o lixo da embalagem na lixeira. Infelizmente os pais têm uma péssima cultura de ensinar aos filhos a jogar o lixo em qualquer lugar. Por isso, o ambiente onde o aluno está fica sujo. Trabalhamos com a construção do conhecimento e a responsabilidade com o destino do lixo. Mostramos a ideia de que o lixo está presente no dia-a-dia e na sala de aula podemos discutir o conhecimento sobre o lixo.

A construção do conhecimento na escola foi realizada com a ação de reciclagem de garrafas *pet* se construção de jogos, simbolizando os animais e outros conteúdos. O artigo tem a importância de demonstrar que na prática é bem mais fácil trabalhar porque o aluno entende melhor o conteúdo. O problema poderá ser resolvido se tomarmos iniciativa de colaborar e jogar lixo na lixeira. Teve como objetivo geral: Analisar a construção do conhecimento com os alunos da educação infantil através da roda de leitura e roda de conversa. E como objetivos específicos: Analisar a ação pedagógica no ensino de ciências na Educação Infantil; investigar estratégias pedagógicas utilizadas no processo de ensino-aprendizagem escolar; pesquisar aspectos sobre o lixo doméstico, com intuito de construir com a criança conhecimentos sobre o lugar do lixo. A questão de pesquisa foi: Como construir conhecimento sobre o lugar do lixo, através da roda de leitura e roda de conversa na Educação infantil?

O trabalho foi realizado em Aracaju SE em uma escola da rede privada de ensino, que oferece vagas para o ensino infantil. Dessa maneira, foi desenvolvida a sequência didática com vários momentos. Neste sentido, pudemos perceber o quanto foi significativo ensinar para o discente de maneira prática e objetiva para que pudessem entender o quanto é importante separarmos o lixo de nossas casas. É preciso que todas as crianças e pessoas façam a sua parte de colaborar e sinalizar para outras pessoas que estiverem jogando lixo na rua, no chão, a própria criança mostra para a outra pessoa que não está correto fazer essa atitude.

## 2 METODOLOGIA

O intuito desse trabalho foi mostrar para as pessoas a importância que devemos contribuir com aprendizado do aluno, mostrando que devemos colocar o lixo no seu devido local de destino que é a lixeira, mostrar para os discentes que estamos ajudando a preservação do meio ambiente.

Através da linguagem pudemos perceber que o conhecimento para os discentes é importantíssimo através da roda de conversa, para fazer, assim, a troca de experiências. A partir da escrita o aluno mostra as suas habilidades e conhecimento adquirido. Esta pesquisa teve abordagem qualitativa com objetivo exploratório a fim de aprofundar o tema “Construção do conhecimento: a responsabilidade da criança com o destino do lixo.”

A técnica de coleta de dados foi feita a partir da pesquisa bibliográfica através da leitura e análise de monografias, livros, artigos, revistas e sites da *internet* que contribuíram para uma reflexão e análise crítica do tema. Em seguida, elaboramos um projeto didático com algumas sequências de atividades.

## **2.1 Origem do trabalho**

Este trabalho foi originado do artigo científico “Lixo responsabilidade de todos” desenvolvido na disciplina Natureza e Sociedade do Curso de Pedagogia, que visou mostrar para o aluno a importância de jogar lixo no seu devido lugar e fazer a separação do lixo coletado como plástico, papel, metal e vidro. O projeto foi desenvolvido com a participação de Marcia dos Santos Oliveira e Geraldina Costa dos Santos. Então, o artigo científico foi transformado na monografia “A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO: a responsabilidade com o destino do lixo”. Marcia dos Santos Oliveira e Geraldina Costa dos Santos me autorizaram a reanalisar os dados, conforme declaração em anexo.

## **2.2 INFORMAÇÕES SOBRE A ESCOLA**

A escola atende a faixa etária de 2 a 5 anos de idade, na educação infantil. É uma ONG assistida pela congregação religiosa. Os projetos são propostos e enviados a um programa denominado ABENGOA da Espanha. Além disso, recebe doações da comunidade.

## **3. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **3.1 A Criança de 0 a 6 anos.**

A educação infantil é fundamental para as crianças de 0 a 6 anos de idade, é dever do Estado em parceria com o Município assegurar a vaga para a criança, na escola, sendo essencial a participação dos pais no processo de ensino-aprendizagem da criança, A lei de

Diretrizes e Bases da Educação Nacional determina para a creche crianças de 0 a 3 anos e crianças de quatro a seis anos de idade para a educação infantil.

[...] a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Art. 30º. A educação infantil será oferecida em: Inciso I- Creches, ou entidades equivalentes, para a criança de até três anos de idade; Inciso II- pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos de idade. LDBEN Art. 29º (BRASIL, 1996).

A educação infantil, nas turmas de 0 a 6 compete ao Estado enviar recursos financeiros para que o Município mande para a escola alimentação para as crianças, livros com histórias infantis, no intuito que a escola tenha a brinquedoteca, sala de vídeo, para que o professor tenha um suporte de ensino. É preciso que o Estado e Município colaborem com a parte que compete a cada um para garantir que a criança tenha material como jogos educativos para que a criança possa assimilar o aprendizado. Toda estrutura interna da escola deve estar adaptada e é através do material de ensino que o professor pode executar um ensino de qualidade para as crianças com intuito que todos os alunos aprendam.

[...] educação direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Os programas de educação pré-escolar serão de competência dos municípios, devendo por eles ser mantidos com a cooperação técnica e financeira da união e do estado. (FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO, 1991 p. 25).

A educação infantil é lei para todos os estados do Brasil, com intuito da escola ofertar a vaga para crianças de 0 a 3 anos de idade começando a sua educação na creche e de 4 a 5 anos na Educação Infantil. Para o RCNEI (BRASIL, 1998. 7 Vol. 1):

[...] estabelecem, pela primeira vez na história de nosso país, que a educação infantil é a primeira etapa da educação básica, nosso objetivo, com este material, é auxiliá-lo na realização de seu trabalho educativo diário junto às crianças pequenas. (BRASIL. 1998. 7. Vol. 2).

A criança a partir dos 3 a 6 anos de idade tem suas escolhas como conversar com o colega de sua preferência, a criança já diz a sua preferência sobre alimentação, já diz o que gosta de fazer como brincar e alimentar-se, já diz os nomes dos colegas de sua preferência de amizade.

[...] a partir dos três e até os seis anos, pode-se esperar que as crianças manifestem suas preferências, seus desejos e desgostos, que demonstrem o desejo de independência em relação aos adultos no que se refere às ações cotidianas. Para que as crianças possam manifestar suas preferências, seus desejos e desgostos é necessário que elas percebam que tais manifestações são recebidas e levadas. RCNEI (BRASIL, 1998 p. 67).

Para o professor da educação infantil, na faixa etária de 0 a 3 anos e de 4 a 6 anos, é importante trabalhar com a criança o concreto, como através de jogos pedagógicos, leitura de histórias infantis, ensinando através de músicas, imagens para que a criança possa aprender através do visual e concreto.

[...] essa estrutura se apóia em uma organização por idades – crianças de zero a três anos e crianças de quatro a seis anos – e se concretiza em dois âmbitos de experiências formação pessoal e social e conhecimento de mundo- que são constituídos pelos seguintes eixos de trabalho: Identidade e autonomia, movimento, artes visuais, música, linguagem oral, e escrita, natureza e sociedade, e matemática. RCNEI (BRASIL, 1998 p. 43).

A família tem um papel fundamental no trabalho cotidiano na educação infantil. A expectativa dos pais, em relação à educação de seus filhos, varia de acordo com a posição social da família, sua concepção de escola e sua expectativa quanto ao futuro dos mesmos. De um modo geral, ao levar os filhos à escola, os pais esperam que a criança seja cuidada e educada, se desenvolva e adquira conhecimentos.

[...] sabemos que a educação não ocorre somente na escola, pois outras instâncias educacionais, tais como a família, a comunidade, os grupos sociais etc. têm um papel significativo. Também a mídia deve ser considerada na formação dos indivíduos. (www.fc.unesp).

Através do referencial curricular nacional, observamos que a escola juntamente com seus professores tem que ter uma atenção nas series iniciais de como a criança cresce como cidadão, que possa se relacionar com a sociedade, trabalhar a cultura da criança, mostrar de forma concreta essa cultura, através de imagem, de objetos, para que a criança possa compreender sua cultura.

O RCNEI, segundo o próprio Ministério da educação, “pretende apontar metas de qualidade que contribuam para que as crianças tenham um desenvolvimento integral de suas identidades, que sejam capazes de crescerem como cidadãos cujos direitos à infância são reconhecidos”. Visa, também, contribuir para que possa realizar, nas instituições, o objetivo socializador dessa etapa educacional, em ambientes que propiciem o acesso e a ampliação, pelas crianças, dos conhecimentos da realidade social e cultural. (OLIVEIRA, 2008 p. 28).

Através do ministério da educação podemos observar que o trabalho pretende melhorar o ensino de maneira que todas as escolas trabalhem com a cultura de seu local.

### **3.2 Educação Ambiental**

A educação ambiental nos mostra que na cidade onde moramos tem pessoas que jogam lixo em terrenos baldios, nas ruas e não preservam o meio ambiente. É importante para os alunos que o educador mostre que o lixo traz perigo a nossa sobrevivência, um exemplo é quando chove enche as ruas e tem o risco de entrar para nossas casas.

[...] frequentemente, deparamos com algumas situações, em nosso ambiente urbano, que nos causam um certo mal-estar ou chateação. São muros pichados árvores com galhos arrebitados, lixo jogado nas ruas, transportes coletivos depredados, áreas verdes, monumentos históricos e placas de sinalização e de endereço estragados, enfim, todos. (Dias, 2001 p. 287).

A população jogando lixo nas ruas, algumas dessas ruas sem pavimentação, ou asfaltada sem saneamento básico, jogando lixo em terrenos baldios, conseqüentemente o povo vai sofrer com a presença, em casa, de mosquitos, baratas, ratos. Transmite doenças para a população como o rato através da urina transmite a leptospirose, o que falta na população é conscientização em jogar o lixo no lugar adequado que é a lixeira.

Lixo urbano no nosso país, na maioria, na dos casos, restringe-se apenas à coleta, seguida da destinação final a céu aberto “gerando as lixeiras, lixões ou monturos de lixo”, que se constituem no hábitat propício de vetores biológicos (moscas, mosquitos, baratas, roedores, etc.) responsáveis pela transmissão de doenças infecciosas, como febre tifoide, salmonelas, amebíase, malária, dengue, cólera, leptospirose, etc., além de contribuir sobremaneira com a poluição do solo, ar e das águas. (DIAS, 2001 p. 287).

O lixo sendo jogado nas ruas causa transtorno à população e poderá prejudicar a nossa saúde, os mosquitos pousam nos alimentos e o rato urina ou até rói o nosso alimento.

### **3.3 O Lixo Doméstico**

Temos a possibilidade de reciclar o lixo, como o papel, vidro, metal e o plástico, separar no momento que estiver jogando o lixo. Fazer com que a natureza fique limpa e contribuir para a preservação da natureza e do local onde moramos. Podemos separar o lixo para o caminhão da coleta seletiva, como metal, plástico, vidro e papel.

[...] a reciclagem e a coleta seletiva de alguns dejetos domésticos a reciclagem dos têxteis, dos papeis velhos, do vidro, do plástico, dos metais. A coleta domiciliar: instituindo-se em dias especiais de coleta para certos dejetos ou coletando no mesmo dia que o lixo normal, mas em latas de lixo ou sacos diferentes. É difícil, na prática, impor mais três latas de lixo ou sacos diferentes. A frequência das coletas tem muita importância. (VERNIER, 1994 p. 76).

O lixo doméstico é como resto de comida, embalagens de alimento como biscoito, vitamilho, arroz, feijão, entre outros, latinha de refrigerante, todinho, são alimentos que a criança joga em qualquer lugar da casa e nas ruas. O lixo doméstico é recolhido pela empresa de limpeza pública e quando não há seleção e o tratamento correto, o lixo doméstico é caracterizado por restos de alimentos materiais plásticos, produtos de higiene pessoal, óleo de cozinha, embalagens, folha de quintal entre outros.

[...] a família é o primeiro grupo social com que a criança convive. É na relação com o espaço familiar principalmente com a mãe que a criança pode iniciar a construção de conhecimentos sobre a língua que se fala, os hábitos de higiene e de alimentação, a forma de morar, a música, as normas de comportamento. Através do grupo familiar, ela entra em contato com os usos e costumes da comunidade em que passa a viver quando nasce. (FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO, 1991 p. 71).

Para a criança, a convivência com a família é fundamental. O aprendizado deste aluno na escola deve ser acompanhado pela família como suporte ao discente. Que nessa aprendizagem haja uma interação da família com o professor, de modo que a família analise a dificuldade do discente ao falar, escrever e aprender a ler.

### **3. 4 Roda de Conversa**

Na creche o educador ou cuidador deve mostrar para a criança a interação entre os colegas como tomar banho juntos, no momento do lanche todas as crianças juntas, o educador deve ir com as crianças para brinquedoteca para que a criança possa trabalhar com o concreto através dos objetos e imagens.

[...] atribui enorme importância ao papel da interação social no desenvolvimento do ser humano. (Uma das mais significativas contribuições das teses que formulou está na tentativa de explicitar e não apenas pressupor) como o processo de desenvolvimento é socialmente constituído. Essa é a principal razão de seu interesse no estudo infantil. (VYGOTSKY 2007, APUD REGO 2007, 59, 60).

Através da roda de conversa o professor tem a possibilidade de fazer um círculo contando história infantil, o educador logo depois de contar história pode fazer perguntas sobre a história que contou para os alunos na roda de conversa.

[...] após o lanche poderão brincar no pátio, irão ouvir histórias em roda. A rotina é também um instrumento para o professor, que se organizará para as atividades de cada dia, a partir da observação dos movimentos de suas crianças dentro do acontecimentos do dia. A rotina irá definir o espaço e o tempo das atividades escolares. (FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO, 1991 p. 116).

A leitura na educação infantil pode ser o educador contando histórias junto com a criança, através de imagem no texto, despertando, assim, a curiosidade na criança e o prazer em estudar. Assim, o professor estará facilitando o aprendizado do aluno.

[...] contando histórias, textos, propondo jogos e várias outras atividades que causem interesse à criança, o professor estará contribuindo para que ela experimente prazer e gratificação nas relações com as outras pessoas do grupo e na construção do conhecimento. (FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO, 1991 p. 80):

O educador na sala de aula poderá começar com a roda de conversa, reunir os alunos, para contar história e depois fazer perguntas sobre a história que o educador contou e mostrar para a criança que a hora do lanche é o momento importante como obedecer a ordem da fila para lanchar.

[...] de acordo com a prática e a fundamentação teórica de Madalena Freire uma rotina de trabalho é importante para a estruturação de um grupo de crianças (e também de adultos!). Rotina de trabalho significa organização, sistematização e disciplina. É através da rotina que o tempo e o espaço se estruturam para a criança (a hora da roda, a hora do lanche, a arrumação das mesas e dos materiais etc.). A rotina orienta a criança a se organizar dentro de um espaço e tempo determinados. (WARSCHAUER ,1993 p. 66)

A roda de conversa para o educador é importantíssima, trabalha com os alunos a realidade desse aluno. O educador deixa que o aluno conte um pouco de sua vivência com a família, como quais pessoas moram em sua casa etc.

[...] por exemplo: um assunto chamava outro, que por sua vez, fazia com que alguém se lembrasse de alguma vivência sua, em casa. Quando a contava para o grupo, este podia ampliar aquela vivência com outras experiências, de forma que o assunto inicial, qualquer que fosse, acabava sendo derivado para a elaboração dos significados individuais e desafiando o grupo a buscar novas informações. (WARSCHAUER, 1993 p. 99).

### **3.5 A Escola e a Concepção Construtivista**

O professor na sala de aula tem a responsabilidade de possibilitar, de diagnosticar os alunos, através de atividades como a participação individual ou coletiva, visando mostrar a dificuldade de cada aluno, é trabalhar com cada indivíduo as suas dificuldades de aprendizagem.

[...] é provável que ao longo dessa frase, queiram dizer que a concepção construtivista não é um livro de receitas, mas um conjunto articulado de princípios em que é possível diagnosticar, julgar e tomar decisões fundamentais sobre o ensino. (COLL, 2004 p. 10).

O educador ao ensinar para os alunos de modo rotineiro como atividades em livros e cadernos faz o aluno se sentir desinteressado de estudar e afeta o aprendizado desse aluno. O educador ao ensinar para os alunos deve mostrar a realidade do aluno.

[...] se aceitássemos que o ensino é exclusiva ou fundamentalmente uma atividade rotineira, estática e até estereotipada, não precisaríamos de teorias sobre essas características; nesse caso, as receitas e instruções seriam o mais adequado. Mas já sabemos que ensinar é outra coisa, e que os planos fechados raramente se adaptam às necessidades da situação. (COLL, 2004 p. 12).

A escola poderá realizar o ensino com qualidade. É necessário que os educadores tenham interação com os alunos, é preciso que a coordenação e a direção sejam unidas com todos que fazem parte da escola e reuniões com os pais para acompanhar seus filhos em casa, nas atividades para casa, acompanhando as notas dos filhos, indo até a escola para observar o desempenho do seu filho.

[...] as escolas de qualidade, assinalasse que tais escolas favorecem o bem-estar e o desenvolvimento geral dos alunos em suas dimensões sociais, de equilíbrio pessoal e cognitivo. É obvio que uma escola com essas características, que possa oferecer um ensino adaptado e rico, promotora do desenvolvimento, não apenas em seus professores. Como se sabe são escolas. (COLL, 2004 p.15).

Na escola o aluno contribui com o ensino a partir do momento em que aprende a interpretar o que está lendo, como o texto, uma história, um objeto que representa a realidade do dia-a-dia da criança, tendo a possibilidade de aprender de maneira fácil e com clareza.

[...] a aprendizagem contribui para o desenvolvimento na medida em que aprender não é copiar ou reproduzir a realidade. Para a concepção construtivista, aprendemos quando somos capazes de elaborar uma representação pessoal sobre um objeto da realidade ou conteúdo que pretendemos aprender. (COLL, 2004 p. 19).

Na escola há a possibilidade dos professores trabalharem os conteúdos de acordo com a realidade do aluno como campo, cidade e bairro, ou seja, onde esse aluno mora. O professor tem a possibilidade de observar, ensinar de modo que os alunos entendam o que está sendo ensinado de maneira clara e fácil de aprender.

[...] a nosso ver, e como já mencionamos, isso leva a caracterizar os conteúdos do ensino em sua relação com a cultura, e também a estruturar a construção pessoal do aluno no seio da interação social de caráter educativo. (COLL, 2004 p. 24).

### **3.6 Pressupostos Conceituais para a Educação Infantil**

Através do marco curricular podemos observar a maneira que o professor ensina na sala de aula, que a compreensão tem que ser uma realidade de todos os dias na sala de aula, que o ensino passado aos alunos seja de reflexão e cuidar para alcançar a aprendizagem.

O marco curricular contém os pressupostos conceituais que fornecem o lastro imprescindível para compreensão dos fenômenos envolvidos nas relações de ensino-aprendizagem e os elementos que tornam observáveis para o professor a sua prática pedagógica. (DEHEINZELIN, 1994 p. 17).

O educador ao ensinar ao aluno não poderá considerar diferenças de alunos como características físicas e alunos com dificuldades de aprendizagem. O educador tem que ensinar, observar e verificar a dificuldade de cada aluno, pois assim poderá ensinar com dedicação e objetivar o aprendizado do aluno.

Segundo Deheinzelin (1994, p.19): “Os mitos são também uma forma de compreensão de características essenciais e comuns a todos os homens (bairianos ou não...). Nos mitos estamos unidos por nossas semelhanças e não separados pelas diferenças”.

Na pré-escola o educador tem a consciência que quando o aluno tem mau comportamento durante as atividades do dia-a-dia em sala de aula, o educador tem que

observar o que está acontecendo com o aluno na escola e onde esse aluno mora com os pais e família.

Pré-escola, a verdade é que aspectos filosóficos estão implícitos em qualquer procedimento pedagógico. Trata-se então de trazê-los à luz do dia para que cada professor possa ter clareza em sua conduta com as crianças, sabendo quais as origens e razões dele estar agindo desta ou daquela forma durante as atividades em sala de aula. (DEHEINZELIN, 1994 p. 27).

Um fato para se tornar científico é necessário que haja a comprovação de cientistas. A ciência leva o aluno a novas descobertas da natureza para fazer experiências e comprovar que na prática fica melhor de entender as ciências.

A ciência não é um livro, registro de fatos ou regras: é o processo de criação de conceitos que dão unidade e sentido à natureza. De acordo com Karl Popper investigador das teorias são como redes, lançadas para capturar aquilo que chamamos “o mundo” para racionalizá-lo, explicá-lo, dominá-lo. Nossos esforços são no sentido de tornar as malhas da rede cada vez mais estreitas. (DEHEINZELIN, 1994 p. 168 e 169).

A ciência na escola pode ser realizada através da construção como a experiência em sala de aula para que as crianças possam entender a teoria na prática, a criança aprende melhor através de atividades praticas na escola.

Ciências naturais é uma construção didática, conseqüentemente a escolha dos conceitos que a estruturam também deve ser pensada dentro desse campo de conhecimento. A mesma reflexão que nos leva a definir como estruturantes os conceitos de matéria, energia, transformação ou troca, sistema e classificação permite, por sua vez, entender melhor do que falamos quando fazemos referencia à área das ciências naturais. (ESPINOZA, 2010 p. 21).

Na escola o educador tem a possibilidade de preparar comidas como pão ou biscoito, ensinando como proceder a receita, conversando com os alunos para colocar a mão na massa e mostrando aos alunos que tem a possibilidade de ajudar os pais em casa.

[...] na escola, com alguma frequência são propostas as alunos atividades relacionadas à preparação dos alimentos. Na leitura de receitas, os alunos “põem a mão na massa”, comem os produtos preparados. Sem considerar a satisfação natural que eles sentem ao realizar essas atividades e sem a intenção de tirar o mérito da metodologia, caberia refletir sobre que conhecimentos entram em jogo em sua execução e sobre a utilidade desse tipo de proposta do ponto de vista cognitivo. Com os alunos do ensino fundamental. (ESPINOZA, 2010 p. 24).

Na sala de aula, o professor tem a possibilidade de fazer situações em que o aluno possa participar das aulas de forma dinâmica, interaja e expresse sua opinião, de modo que esse aluno entenda o que o professor está discutindo na sala de aula e assimile o conteúdo.

[...] a compreender a necessidade de uma participação mais ativa do aluno, que se passou a vê-lo como agente da própria aprendizagem. Compartilhamos da convicção de que para aprender – construir conhecimento é preciso oferecer aos alunos situações em que possam se posicionar de maneira intelectualmente ativa, situações em que possam refletir, fazer novas descobertas, formular perguntas, discordar, elaborar possíveis respostas etc. (ESPINOZA, 2010 p. 41).

É fundamental o professor ensinar para a criança a cultura daquela criança através de objetos, que a criança possa sentir tocar e ver e relatar o que está vendo no objeto que representa a cultura.

Chegamos então à necessidade de definir a função da escola de educação infantil: colocar à disposição das crianças as regras, normas e convenções dos objetos de conhecimento. Em poucas palavras. Ensinar as crianças elementos fundamentais de nossa cultura. (DEHEINZELIN 1994. p. 48).

### **3.7 Natureza e Sociedade**

Natureza e sociedade é um conhecimento de aprendizagem onde a natureza é o mundo em que a criança vive e desperta a curiosidade pelo conhecimento como através da separação do lixo onde a criança se conscientiza sobre o lixo que não devemos jogar na natureza, sendo que a sociedade, que são as pessoas que vivem ao nosso redor, será prejudicada se jogarmos o lixo em qualquer lugar. É o momento em que o educador pode reunir os alunos para passear no interior da escola, podendo mostrar as plantas. Quando falamos em sociedade, realizar atividades que possam ser trabalhadas em grupo, como pegar folha de árvore, trabalhar através da colagem em cartolina através de desenho da árvore na cartolina.

[...] quanto oportunidades a criança tiver para falar e ouvir opiniões de adultos ou de outras crianças sobre fatos da natureza e sociedade, mais poderá pensar e elaborar “teorias” sobre esses fatos. Ela terá mais informações e opiniões para agregar às suas, mais alimento para suas representações do mundo. (FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO, 1991 p. 173).

Na escola o educador poderá trabalhar com a criança através da natureza e sociedade, podendo conhecer locais como museus e mostrar para a criança que devemos ver os costumes e valores, que é importante conhecer mais o seu lugar.

Como histórias e conhecimento geográfico, e a relação entre o homem e a natureza. Esta prática acaba desconsiderando o interesse, a imaginação e a capacidade da criança pequena para conhecer locais, histórias e costumes distantes seja no espaço, seja no tempo. Isto sem contar nas práticas que se baseiam em atividades voltadas para uma formação moralizante, em situações que predominam valores. (OLIVEIRA, 2008 p. 39).

O educador tem que mostrar à criança que é fundamental conhecer a natureza, mostrar que a agricultura possui máquinas agrícolas, colocam pesticidas, ou seja, veneno para ter alimentos sem as formigas e outros insetos, para produzir mais alimentos.

Tecnologias agrícolas baseadas no uso intensivo de produtos químicos e de equipamentos nos países de terceiro mundo sob a promessa de aumento da oferta de alimentos para a erradicação da fome. Esse modelo, entretanto, se esgotou por conta da redução do ritmo de surgimento de inovações e o aumento concomitante dos custos. Mas seu maior problema foram os efeitos ambientais: a produção intensiva desmedida causou perda da biodiversidade. (OLIVEIRA, 2008 p. 46).

A imprensa nos mostra que a queimada de carvão mineral é grande nos países europeus, a consequência dessa queimada é poluir a natureza, chegando, assim, a causar danos à saúde, à toda sociedade.

Poluição do ar. A queima do carvão mineral nas caldeiras passou a despejar, na atmosfera das grandes cidades industriais europeias, toneladas e mais toneladas de poluentes. O ser humano teve então de conviver com este ar poluído e, claro, com todos os prejuízos advindos deste “progresso”. (OLIVEIRA, 2008 p. 50).

A poluição do ar tem sido a causa para o aquecimento global, como a queimada na mata, as indústrias causando grande fumaça para a natureza e todos que fazem parte da sociedade são prejudicados devido à temperatura estar aumentando e prejudicando o ser humano e a saúde da humanidade.

O aquecimento global, a poluição e o esgotamento dos recursos naturais são exemplos do crescimento desordenado das sociedades. Mas de importância, que dependem também da existência de cidadãos questionadores que busquem novos conhecimentos, novos conceitos e formas criativas de tratar a realidade. (OLIVEIRA, 2008 p. 53).

Na sociedade em que vivemos é fundamental o professor na sala de aula, ensinar à criança de maneira que a mesma se torne adulta e seja criativa, questionadora e o mais importante é a formação da criança como cidadão capaz de melhorar o mundo.

De acordo com Oliveira (2008. p. 55):

Perfil do professor a educação infantil é o primeiro passo na formação do cidadão e o contato direto da criança com a ciência, de uma forma questionadora, livre e criativa pode ajudar muito nessa formação. E você, professor, é o elemento mais importante nesse momento.

O cientista busca meios que melhorem a vida do ser humano questionando fatos como o crescimento da sociedade. É importante que a sociedade faça acontecer uma vida melhor para o cidadão, com a diminuição da poluição na natureza.

Cientistas, técnicos, estudiosos dos mais variados ramos da ciência, antes de tudo, são cidadãos que vivem em sociedade, que precisam além do espírito inovador e empreendedor, atuarem ética e politicamente, para que toda inovação possa, realmente, beneficiar a maioria das pessoas e se desenvolver de forma sustentável. (OLIVEIRA, 2008 p. 52).

#### **4 A INTERVENÇÃO**

Portanto, desenvolvemos uma intervenção pedagógica, composta por momentos levando em consideração que a criança, ao participar da roda de conversa sobre o lixo e relacionar com sua vida cotidiana entende o problema, com perguntas sobre o que fez com as embalagens de alimentos e outros questionamentos. A metodologia aplicada para os discentes foi a interação como mostrar para a criança através do concreto como ter o contato direto com o lixo. A turma foi de pré-escolar II, com faixa etária de 5 anos.

##### **4.1 Primeiro Momento – A Roda de Conversa.**

No primeiro momento explicamos sobre a existência do projeto, começamos perguntando ao discente: onde você joga o lixo? A Figura 1 nos mostra a roda de conversa. Essa atividade objetivou a realização do aprendizado sobre os conhecimentos prévios.

Figura 1: Roda de conversa.



Fonte: Geraldina, Marcia e Misael.

Entendemos que na roda de conversa numa sala de aula os discentes desenvolvem um modo crítico de expor suas ideias e colaborativo ao participar da aula, havendo interação pelo educador e a participação do discente, tendo como objetivo compartilhar o conhecimento. Segundo Warschauer, (1993. P 46). “Roda é a maneira de reunir indivíduos com histórias de vida diferentes e maneiras próprias de pensar e sentir, deste modo diálogos nascidos desse encontro, não obedecem a uma mesma lógica”.

Entendemos que a roda de conversa tem o intuito de interagir com o aluno de modo que o educando mostre mais interesse pela aula e expresse seu pensamento com mais liberdade. Realiza o aprendizado de maneira interativa.

#### **4.2 Segundo Momento – A Importância de Aproveitar o Lixo.**

Tivemos a oportunidade de apresentar para os alunos, alguns tipos de lixo que eles não aproveitam, mas que são jogados no lixo as embalagens como caixa de leite, garrafa *pet*, Então, para fazer os alunos demonstrarem o interesse pela aula os educadores levaram os materiais reciclados. A Figura 2 mostra uma garrafa *pet* decorada A Figura 3 nos mostra um carro feito de material de caixa de papel de um litro.

Figura 2: suporte plástico



Fonte: Geraldina, Marcia e Misael

Figura 3: carro de caixa, a importância de aproveitar o lixo.



Fonte: Geraldina, Marcia e Misael

Segundo Guia pedagógico (2011.), pelo contato direto com o lixo o aluno toma consciência dos materiais ainda úteis e reformula o conceito de lixo. A partir da separação dos materiais, procuramos conscientizar o aluno sobre os vários graus de durabilidade dos diferentes produtos e sobre a economia que a coleta seletiva significa.

Identificamos que é importante que a separação do lixo aconteça na escola onde a criança convive. O educador tem o dever de ensinar que o lixo que jogamos no chão tem bastante tempo para desmanchar como plástico, papel entre outros materiais. O professor desenvolve a consciência que devemos ter com o destino e a separação do lixo.

#### **4.3 Terceiro momento – A História o Menino que quase Morreu Afogado no Lixo.**

A história foi contada pelo educador através de imagens, com objetivo de que os alunos pudessem assimilar a história de maneira prática. Ao visualizar as imagens da história sem a parte escrita, os discentes tiveram o entendimento que o livro de história é importante para o educando.

Pudemos observar o quanto a criança presta atenção na história contada, e que é importante o educador trabalhar na sala de aula, com livro de histórias que chame atenção da criança. Através da história a criança sente como se estivesse sendo o personagem da história, fazendo assim a imaginação de vivenciar a história.

Compreendemos que a história contada pelo educador é o momento que todos os alunos ficam atentos para escutar e ver a história, momento em que a criança vivencia cada momento da história. De acordo com Coelho (2003. p. 50), “em primeiro lugar, o contador precisa estar

consciente de que a história é que é importante. Ele é apenas o transmissor, conta o que aconteceu – e o faz com naturalidade, sem afetação, deixando as palavras fluírem".

A parte escrita desenvolvida pelos alunos na sala de aula foi um momento importante para o educador que teve como observar o quanto a criança aprendeu no decorrer da aula. O aluno diz o que aprendeu com a **história** expõe suas ideias da maneira como entendeu e assimilou a aula demonstrando que cada momento prestando atenção foi importante. A criança escreve o que entendeu da aula. A história, contada pela aluna E. C. S. S. nos mostra o entendimento da mesma.

E. C. S. S. - 5 anos

*O menino comeu bombom e o papel jogou no lixo. O menino Ronaldinho deitado na cama e jogou o lixo no chão, Danone, garrafa, banana. A empregada Xuxa reclamando com o menino por que o menino jogou banana e lixo. Na quarta imagem o menino Ronaldinho jogou lixo na pia e tia Xuxa viu bicho. Ronaldinho jogou lixo no chão e os outros colegas jogaram no lixo. E Ronaldinho segurando comida.*

É importante que a criança, no decorrer de sua vida escolar, faça a leitura através da imagem e da escrita com objetivo do discente assimilar o conhecimento, utilizando varias funções como a leitura através de imagem, fazendo assim a interpretação de imagem, o educador trabalha com o discente a leitura de acordo com cada série e mostra, assim, o quanto é importante ler e escrever.

[...] é primordial que cada criança, durante toda a sua escolaridade, como leitora e como produtora, faça a experiência: da utilidade e das diferentes funções da escrita: a escrita serve para qualquer coisa, corresponde às intenções, subtende as propostas, difere de acordo com as situações, permite comunicar, contar histórias, conservar traços. (JOLIBERT, 1994. P.15).

A comunicação na sala de aula entre o docente e o discente é importante em qualquer faixa etária e serie escolar, conserva os traços de cada criança no seu modo de aprendizagem na escola.

#### 4.4 Quarto Momento – Vídeo sobre o Lixo.

Na sala de aula houve um momento importante quando mostramos para os alunos, o vídeo com a história “lixo é no lixo”, o personagem Aristate colocava a embalagem de bombom no bolso, mas o amiguinho dele Zetti jogava o lixo no rio, a história mostra que prejudicava assim a natureza. Na cidade, podemos observar que o lixo é coletado, ou seja, o carro do lixo faz a limpeza, passa pelas ruas recolhendo todos os lixos que estiverem nas ruas, com objetivo de deixar uma cidade limpa e melhor para se viver.

Segundo Guia Pedagógico “Muitas cidades brasileiras nem todo o lixo é coletado. E, em boa parte dos casos, o lixo coletado é jogado nos rios, mangues, áreas de mananciais, córregos, terrenos baldios e nos lixões”. (2011. p. 29).

Foi feita a seguinte pergunta para as crianças: quem joga a embalagem de bombom na sala e em toda a parte de dentro da escola? A maioria respondeu que faz essa atitude de jogar o resto pela sala e pelo chão da escola que comem na escola e não sabem que podem jogar a embalagem no chão.

#### 4.5. Quinto Momento – Atividade de Desenho.

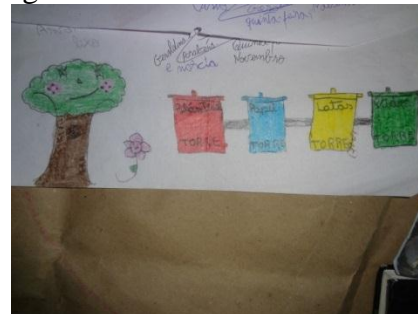
Os alunos fizeram desenhos sobre o lixo com o intuito de demonstrar que assimilaram o conhecimento. Demonstraram dedicação e vontade de fazer a atividade. Na Figura 4 estão as atividades expostas na corda mostrando a preservação da natureza. A Figura 5 mostra desenhos sobre o lixo, feitos pelos alunos.

Figura 4: atividade exposta na corda.



Fonte: Geraldina, Marcia e Misael.

Figura 5: A história através desenho.



Fonte: Geraldina, Marcia e Misael.

Segundo Jolibert (1994), fornecer uma imagem da diversidade criadora que, partindo de um tronco comum de atividades muito definidas vividas em aulas, permite a personalidade de crianças diferentes que se expressem assim, conforme entenderam. O conhecimento começa

na sala de aula através do professor para o aluno como construção do ensino e aprendizagem e os alunos mostram que são capazes de escrever sozinhos.

#### **4.6. Sexto Momento – A Separação do lixo.**

Na sala de aula, os alunos fizeram a separação do lixo como plástico metal, vidro e papel. Os educadores espalharam o lixo no chão, no intuito de que os alunos separassem o lixo em cada uma dessas caixas, mostrando a conscientização de colocar o lixo no seu local adequado que é o lixeiro e nas caixas, separadas por cor e pelo nome de cada caixa como metal, plástico, vidro e papel. (Figura 6) O objetivo foi mostrar para a criança que a conscientização começa desde criança até a idade adulta.

Figura 6: A separação do lixo.



Fonte: Geraldina, Marcia e Misael.

Segundo Guia Pedagógico (2011. p. 62.), “os alunos poderão vivenciar um dos tipos de reciclagem de papel na escola, confeccionando papel reciclado para desenho e pintura com belíssimo resultado o trabalho poderá ser feito com a cooperação do professor”.

#### **4.7 Sétimo Momento – A Colagem em Cartaz e a Despedida.**

O momento que todos os alunos interagiram, querendo participar da atividade através da colagem, com imagens que retratavam o lixo e outras que não fazem parte do lixo. Teve o intuito de que os alunos assimilassem a atividade sobre o lixo, com objetivo de mostrar para que devemos cuidar da escola e de onde moramos e das ruas que passamos para chegar à escola. O momento difícil foi a despedida dos alunos que não queriam que os professores fossem embora da escola. Observamos que na sala de aula a atividade realizada através de cartaz chama atenção da criança e a mesma fica interessada em participar.

Segundo Jolibert (1994. 72), o que é interessante no cartaz é, em primeiro lugar, seu lugar e seu papel, ou papéis, em toda a teia de comunicação complexas que os projetos de classe permitem que seja estabelecida, em nossas classes, que se instalassem aprendizagens.

O educador estabeleceu na sala de aula que cada aluno colasse uma imagem e falasse se a imagem era uma imagem lixo ou não lixo! Todos os alunos respondiam de acordo com cada imagem. O objetivo dessa atividade foi que os alunos assimilassem a atividade com intuito que aprendessem que a responsabilidade do lixo é de todos.

## **5. CONCLUSÃO**

A conclusão a que chegamos foi de reflexão para os pesquisadores sobre a construção do conhecimento e a responsabilidade com o destino do lixo. Desta maneira, demonstramos que a construção começa com a separação do lixo e que todos os alunos devem colaborar em colocar o lixo no seu destino como papel, vidro, plástico e o metal.

Esse trabalho, com base no artigo científico “a responsabilidade com o destino do lixo,” pudemos perceber que na sala de aula, é importantíssimo conhecer os conhecimentos prévios da criança e trabalhar com a teoria e a prática com o intuito de que o discente possa presenciar o que conheceu através da teoria.

A pesquisa nos mostra que o educador tem como dever trabalhar a teoria e prática com o intuito de que a aula seja de assimilação para os discentes e prazerosa de estudar. Pudemos analisar que o lixo é um problema que infelizmente está presente no nosso dia-dia e que os docentes juntamente com os pais mostram para a criança que deve adquirir o hábito da responsabilidade com o destino do lixo. Que o discente aprenda desde pequeno a querer o ambiente limpo. Devemos começar a iniciativa de fazer a diferença que lugar do lixo é na lixeira e que devemos respeitar o ambiente que vivemos.

Também concluí que os alunos aprenderam a serem críticos expondo suas ideias e mostrando os resultados alcançados através de suas ações; percebi que os alunos aprenderam na prática através da coleta seletiva como a separação do lixo. Presenciei que o aprendizado dos alunos foi significativo, pois os discentes relataram que não sabiam da separação do lixo, e que acompanhavam o exemplo do pai como de jogar lixo em qualquer lugar. A roda de conversa foi importante porque começamos contando a história “o menino que quase morreu afogado no lixo” e pudemos perceber que os alunos ficaram atentos à história, às imagens que passavam em cada folha da história contada pelo educador.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **REFERENCIAIS CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO INFANTIL**. Parâmetros Curriculares Nacionais para Educação Infantil Ministério da educação MEC SEF. Vol. 1 e 2. Brasília. Ed. Ministério da educação e do desporto Ed. Formação pessoal e social. 1998. PORTAL MEC arquivos em pdf Disponível em:< portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf >.Acessado em 15 mar. 2014. Lei de diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL – LDB. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Arquivo em pdf Disponível em: < portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf >. Acessado em 25 nov. 2014.

COLL, César. **O Construtivismo na sala de aula**. São Paulo: Editora Ática. 2004.

COELHO, Betty. **CONTAR HISTÓRIAS** Uma arte sem idade. São Paulo. Editora Ática. 2003.

DEHEINZELIN, Monique. **A FOME COM A VONTADE DE COMER:** Uma proposta curricular de educação infantil. Monique Deheinzelin. Petrópolis: Editora Vozes. 1994.

DIAS, Genebaldo Freire. **EDUCAÇÃO AMBIENTAL:** Princípios e práticas. São Paulo: Editora Gaia. 2001.

ESPINOZA, Ana Maria. **CIÊNCIAS NA ESCOLA:** Novas perspectivas para a formação dos alunos. São Paulo: - Editora Ática – 2010.

FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO. **Professor da pré-escola**. São Paulo: Editora Fundação Roberto Marinho. 1991.

Guia pedagógico MEIO AMBIENTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL, Secretaria do Meio ambiente e Coordenadoria de educação Ambiental. **CADERNO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL**. Guia Pedagógico do lixo. São Paulo: Ed. Revista e atualizada. 2011.

JOLIBERT, Josette. **Formando crianças produtoras de textos**. Porto Alegre: Editora. Artmed. 1994.

OLIVEIRA, Cortez Maria O. Cortez E CERQUEIRA, Margarida M. T. **Ciências na educação infantil**. Viçosa: Editora CPT. 2008.

REGO, Tereza Cristina. **Vygotsky:** uma perspectiva histórico cultural da educação. Petrópolis: Editora Vozes. 2007.

VERNIER, Jacques. **O MEIO AMBIENTE**. Campinas: Editora Papyrus. 1994.

WARSCHAUER, Cecília. **A RODA E O REGISTRO:** Uma parceria entre professor, alunos e conhecimento. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra. 1993.

**DIGITAIS:**

www.fc.unesp.A **RELAÇÃO ESCOLA - FAMÍLIA NO COTIDIANO DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL: um panorama histórico** PORTAL, UNESP arquivos em pdf Disponível em:<[www.fc.unesp.br/upload/kethlen\\_tereciani.pdf](http://www.fc.unesp.br/upload/kethlen_tereciani.pdf)>>. Acessado em 05 abr. 2014.

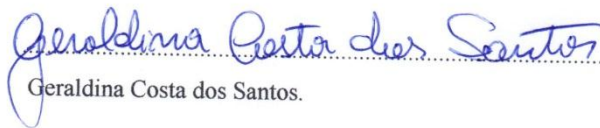
## ANEXOS

### Título A: Declaração de Geraldina Costa dos Santos

#### DECLARAÇÃO

Eu Geraldina Costa dos Santos, declaro que realizei o projeto “A construção do conhecimento: a responsabilidade e destino do lixo” no Externato São Francisco de Assis com. Misael Custodia Souza para quem cedo o direito de reanalisar os dados, que servirão para compor a sua monografia de conclusão do Curso de Pedagogia.

Aracaju-SE, 09/10/2014



Geraldina Costa dos Santos.

**Título B: Declaração de Marcia Santos de Oliveira.****DECLARAÇÃO**

Eu Marcia Santos de Oliveira, declaro que realizei o projeto “A construção do conhecimento: a responsabilidade e destino do lixo” no Externato São Francisco de Assis com. Misael Custodia Souza para quem cedo o direito de reanalisar os dados, que servirão para compor a sua monografia de conclusão do Curso de Pedagogia.

Aracaju-SE, 10/10/2014

*Marcia Santos de Oliveira*.....

Marcia Santos de Oliveira.

**APÊNDICE**  
**TERMO DE RESPONSABILIDADE DE PLÁGIO**

Eu, Misael Custodia Souza, acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Amadeus/FAMA, orientada pela Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Auxiliadora Santos, declaro para os devido fins que o Trabalho de Conclusão de Curso/ TCC com o Tema “CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO: a responsabilidade com o destino do lixo. Pré-escolar II do Ensino Infantil.” Atende às normas técnicas e científicas exigidas na elaboração de textos e ao Regulamento para Elaboração do TCC da referida Instituição.

Declaro, ainda, minha inteira responsabilidade sobre o texto apresentado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Aracaju SE, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

Assinatura do aluno Concluinte